

Para Amazonas, Carta apenas repetirá 46

Curitiba — A expectativa do presidente do diretório nacional do PC do B, João Amazonas, é de que a Nova Constituição “não poderá ir além de uma repetição, talvez um pouco melhorada, da Carta de 46”. Amazonas, que foi constituinte em 46, contou ontem, em Curitiba, que os 15 parlamentares da bancada comunista daquela época, “logo nos primeiros embates, perceberam que o Congresso era um mar de conservadores, com algumas ilhotas de forças progressistas”. Hoje, diz ele, “o panorama que os seis deputados federais do PC do B encontram é o mesmo, só o oceano é que aumentou”.

Ao traçar um paralelo entre as assembleias constituintes de 46 e de 87, Amazonas encontrou algumas semelhanças: a primeira foi a presença do Poder Judiciário na instalação dos Trabalhos. “Mas a nossa bancada em 46 foi a primeira a protestar contra a presença de um corpo estranho (o presidente do Superior Tribunal Eleitoral) no momento da instalação da Constituinte, pois defendíamos a soberania da assembleia”, lembrou. O destaque ao Executivo — com a presença do presidente Sarney — e o discurso do presidente do Superior Tribunal Federal, segundo Amazonas, em 87, “não tiveram protesto formal, porém igualmente antidemocráticos”.

Na instalação, ainda este ano, “a festa deveria ser do povo, que acabou cercado pela polícia, e dos constituintes, que não tiveram participação”. De qualquer forma, destacou Amazonas, “agora fizemos debates que, se não foram amplos, foram ao menos mais extensos que os de 46 quando tivemos apenas três semanas entre a convocação da Constituinte e a eleição”. Também “as proposições democráticas da Constituinte de 46 tinham conteúdo menos denso que as dos dias de hoje, pois agora o Brasil exige uma Carta moderna”.